

MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO – POPs



**MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRÃO – POPs
SALA DE VACINA**





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

EQUIPE VERSÃO 1 / 2024

Prefeito de Paranaguá

Marcelo Elias Roque

Secretária Municipal de Saúde

Lígia Regina de Campos Cordeiro

Elaboração:

Enfermeira

Andrea Gomes de Moura
Vigilância epidemiológica

Revisão:

Micaela Gois Boechat Boaventura – Apoiadora CIEVS
Cleonice Ferreira dos Santos – Superintendente de Vigilância em Saúde

Aprovado:



FICHA DE APROVAÇÃO

**MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS
PADRÃO – POPs
SALA DE VACINA**



SUMÁRIO

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA.....	6
PLANO DE CONTINGÊNCIA.....	13



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA

1. Aplicação	Equipe de enfermagem da Vigilância Epidemiológica		
2. Objetivos	Padronizar a organização e funcionamento do recebimento e distribuição dos imunobiológicos.		
DATA DA EMISSÃO ____ / ____ / 2024.	DATA DA VIGÊNCIA ____ / ____ / ____	PRÓXIMA REVISÃO ____ / ____ / ____	VERSÃO 1
PREPARADO POR:	REVISADO POR:	APROVADO POR:	DATA
3. Conceito Organizar ambiente para o início das atividades.			



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

4. Descrição do Procedimento

Verificar no Sistema SIES se há solicitação de imunobiológico para as UBS;

Caso haja imprimir o pedido;

Verificar se a Rede de Frio está limpa e em ordem;

Verificar a temperatura dos equipamentos de refrigeração, registrando no mapa de registro diário de temperatura e resetar o termômetro após a leitura e verificar a situação do ar condicionado (manter a temperatura entre 18 C e 20 C);

Retirar as bobinas reutilizáveis do equipamento de refrigeração (freezer), colocando-as sobre a pia ou a bancada até que desapareça a “névoa” que normalmente cobre a superfície externa

da bobina congelada;

Colocar, simultaneamente, sob uma das bobinas o sensor de um termômetro de cabo extensor, para indicação de quando elas terão alcançado a temperatura mínima de 0°C;

Colocar as bobinas nas laterais internas da caixa térmica que pertence a unidade de saúde após o

aparecimento da “névoa” e a confirmação da temperatura;

Consultar o Sistema de Informação para verificar o quantitativo das vacinas solicitadas.

Mensurar a temperatura interna da caixa térmica por meio do termômetro de cabo extensor certificando-se de que esteja entre +2°C e +8°C (ideal +5°C) antes de colocar as vacinas em seu interior. O sensor do termômetro deve ser posicionado no centro da caixa. Resetar o termômetro;

Retirar as vacinas do equipamento de refrigeração e separar os diluentes correspondentes na quantidade solicitada pela unidade de saúde.

Após, organizar as vacinas e os diluentes na caixa térmica, já com a temperatura



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO SALA DE VACINA

1. Aplicação				Equipe de enfermagem da Vigilância Epidemiológica			
2. Objetivos				Padronizar a organização e funcionamento do recebimento e distribuição dos imunobiológicos.			
DATA DA EMISSÃO ____ / ____ / 2024.		DATA DA VIGÊNCIA ____ / ____ / ____		PRÓXIMA REVISÃO ____ / ____ / ____		VERSÃO 1	
PREPARADO POR:		REVISADO POR:		APROVADO POR:		DATA	
5. Conceito							
Registro no Sistema							



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

6. Descrição do Procedimento

- Registrar as vacinas liberadas no sistema SIES
- Imprimir a nota de entrega e entregar uma via para o solicitante e a segunda assinada arquivar.

7. Conceito

Organização de Imunobiológicos na Câmara de Vacina

8. Descrição do Procedimento

- Organizar os Imunobiológicos nas Câmaras de Vacina
- Colocar os imunobiológicos com a mesma composição juntos.
- Manter, sempre que possível, os lotes do mesmo imunobiológicos que não estão sendo utilizados nas caixas de origem, ou usar outro recurso de separação. Garantindo que não haverá divergência entre lote.
- Identificar com etiqueta cada divisória com os respectivos nomes dos imunobiológicos.
- Dispor na frente os produtos com prazo de validade mais curto, para serem utilizados primeiro, facilitando sua otimização.
- Identificar, no início do mês, com caneta marcador permanente azul, as vacinas que vão vencer no mês corrente, facilitando a visualização dos imunobiológicos com prazo de validade próximo.
- Avaliar se o quantitativo a vencer é excedente para sua rotina mensal. Se for, encaminhar e-mail para Vigilância Epidemiológica da 1º Regional de Saúde, para que seja avaliado um possível remanejamento.
- Colocar “mapa” na porta da câmara com a distribuição dos imunobiológicos por prateleira.
- Evitar a abertura da câmara por muito tempo



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

9. Conceito

Cuidados com a câmara de vacina

10. Descrição do Procedimento

- Deve ficar distante da fonte de calor (raios solares).
- Deve ficar nivelada e pelo menos 20cm distante da parede para permitir circulação de ar do motor.
- Estabelecer rotina diária ao final do expediente para verificação do perfeito funcionamento do equipamento de refrigeração (fechamento da porta, funcionamento dos alarmes, alimentação elétrica, entre outros).
- Deve ser exclusiva para acondicionamento de imunobiológicos, com o objetivo de evitar possíveis erros de imunização e contaminação dos mesmos.

AS UNIDADES DEVEM SOLICITAR AS VACINAS ACADA 15 DIAS. SEMPRE PEGAR AS DOSES SOLICITADAS 1 DIA APÓS A SOLICITAÇÃO PREFERENCIALMENTE NO PERÍODO DA MANHÃ ATÉ ÀS 12 HORAS.





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

PLANO DE CONTINGÊNCIA

QUEDA DE ENERGIA

1. Aplicação

Equipe de Vigilância Epidemiologica

2. Objetivos

Evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos

DATA DA EMISSÃO

___ / ___ / 2024.

DATA DA VIGÊNCIA

___ / ___ / ___

PRÓXIMA REVISÃO

___ / ___ / ___

VERSÃO
1

PREPARADO POR:

REVISADO POR:

APROVADO POR:

DATA

11. Conceito

Evitar perda de imunobiológicos e/ou desvio de qualidade deles, quando o equipamento de refrigeração deixar de funcionar por quaisquer motivos



SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

12. Descrição do Procedimento

Manter o equipamento fechado. A temperatura interna deve ser rigorosamente monitorada a cada 10 minutos. Caso o display esteja deligado colocar o termômetro externo.

Avisar imediatamente o superintendente da Vigilância em Saúde e a 1º Regional de Saúde. Nos casos de interrupção no fornecimento de energia (não programado), entrar em contato com a concessionária de energia e verificar a previsão de retorno.

Nos casos de falhas no equipamento, entrar em contato com o setor responsável pela manutenção de equipamentos e verificar possível solução imediata.

Caso não seja possível, informar a superintendência e o responsável pelas imunobiológicos da 1º Regional de Saúde via telefone e email descrevendo o ocorrido.

Se não houver previsão de restabelecimento da energia, solução para o problema técnico do equipamento ou a temperatura estiver próxima a +7°C, realize imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando o termômetro de máxima e mínima e monitorando a temperatura (entre +2oC e +8oC).

As vacinas deverão ser transferidas para a unidade mais próxima ou para a Rede de Frio da 1º Regional de Saúde. Neste caso, relacionar todos os imunobiológicos e os número de frascos com respectivos lotes, em duas vias, sendo uma para unidade e outra para o local que armazenará. Importante acondicionar de maneira que evite choques mecânicos (não deixar as vacinas soltas dentro da caixa) e identificar com etiqueta a unidade.

Local que receberá os imunobiológicos deve condiciona-los separadamente de seu estoque e certificar de que estão corretamente identificados, retendo uma via da lista do controle das vacinas.

Nos casos em que houver falha na execução deste POP e as vacinas forem submetidas a temperaturas inadequadas fora da faixa





SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

recomendada entre 2°C e 8°C, deve iniciar o processo descrito no POP sobre imunobiológicos sob suspeita.

Imunológico sob Suspeita

13. Conceito

Garantir a qualidade e o potencial imunizante das vacinas.

14. Descrição do Procedimento

- Nos casos de falha na execução do POP para plano de contingência, proceda imediatamente a transferência dos imunobiológicos para outro equipamento (refrigerador ou caixa térmica), utilizando termômetro de máxima e mínima, monitorando a temperatura (entre +2oC e +8oC) .
- A 1º Regional de Saúde deve ser avisado imediatamente, para tomar as providências cabíveis.
- Quando possível, é importante precisar por quanto tempo os imunobiológicos foram submetidos à temperatura inadequada.
- Preencher todos os campos do formulário para avaliação sob suspeita.
- Descrever todas as ações realizadas, no intuito de evitar a perda de vacinas no campo "Descrição do caso e providências tomadas em relação às vacinas, aos equipamentos e outros".
- Relacionar todos os imunobiológicos em frascos fechados, discriminando quantidade, lote e laboratório.
- Identificar com caneta vermelha permanente todos os frascos.
- Providenciar cópia das fichas de controle de temperatura da câmara de vacina, dos últimos 3 meses.
- Encaminhar para o programa de imunização da SESA -PR o formulário para avaliação de imunobiológicos sob suspeita preenchido, fichas de controle de temperatura da câmara de vacina e as vacinas sob suspeita.





PREFEITURA DE
PARANAGUA
CIDADE MÃE DO PARANÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PARANAGUÁ

- Aguardar análise e parecer da Sesa.

ESTE DOCUMENTO FOI ASSINADO EM: 03/10/2024 17:58 -03:00 -03
PARA CONFERÊNCIA DO SEU CONTEÚDO ACESSE <https://c.atende.net/p66ff0580761fa>.
POR LÍGIA REGINA DE CAMPOS CORDEIRO - (***) 595.199-**) EM 03/10/2024 17:58

